



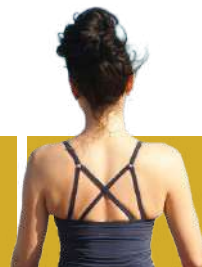
DIRETOR: HENRIQUE NEVES  
ANO 45 | N. 2204  
13 DE JULHO DE 2022  
EDIÇÃO DIGITAL  
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



da terra  
6, 7 e 8



explicador  
12



# O CUNHO INDUSTRIAL E A HISTÓRIA ENCAPSULADA NO MUSEU DO PAPEL

## grande entrevista

10 e 11

PUB



Óculos ao  
preço certo!

ÓCULOS  
LONGE OU PERTO

25€

ÓCULOS  
PROGRESSIVOS

75€

Opticenter®

ESPINHO  
RUA 23, n.º 374

# nascente



## CINANIMA ON TOUR MARCA PRESENÇA EM LEIRIA ESTE SÁBADO

Após a integração do CINANIMA Júnior na 9.ª edição do Leiria Film Fest, os dois festivais voltam a alinhar sinergias. Desta vez, é a extensão "CINANIMA On Tour" que será exibida no Auditório António Campos, do Museu da Imagem em Movimento, a 16 de julho, às 15h00. Os filmes vencedores da última edição do CINANIMA serão exibidos numa sessão da "Extensão de Festivais de Cinema

Portugueses" do Leiria Film Fest - Festival Internacional de Curtas-Metragens.

De entrada livre, serão seis os filmes que estarão em exibição: "Santuário" de Pedro Bilé, Diogo da Costa e Hugo dos Santos, "Processo de Seleção" (Carla Pereira), "Swipe (Arafat Mazhar), "Obervogelgesang" (Ferdinand Ehrhardt, Elias Weinberger), "Lembranças, Lembranças" (Bastien Dubois) e "Ovos de

Páscoa", de Nicolas Keppens.

O CINANIMA Júnior integrou, pelo quinto ano consecutivo, a programação do Leiria Film Fest - Festival Internacional de Curtas-Metragens, a 29 de maio, no Museu da Imagem em Movimento. O Leiria Film Fest, que teve início em 2013, é um Festival Internacional de Curtas-Metragens (ficção, animação e documentário), de entrada livre.

### Livro "As Aventuras de Rapinggel" será apresentado na Junta de Freguesia de Espinho

De 14 a 30 de julho, uma experiência gráfica de (anti) Banda-Desenhada, da autoria de Mário Gandra, estará patente na Galeria da Junta de Freguesia de Espinho. Decorrente desta experiência singular, será apresentado o livro "As Aventuras de Rapinggel", a 21 de julho, às 18h00, no local da exposição.

As 21 pranchas que serão exibidas partem de uma experiência gráfica realizada durante um período de confinamento. O processo criativo procurou relacionar a linguagem da BD com modos de produção imagética a partir da prática de automatismos gráficos utilizados pelos artistas surrealistas. Apenas foram usados os materiais existentes na habitação onde foi vivido o confinamento. Foi também realizado o registo fotográfico de algumas peças escultóricas em cerâmica de coautoria Prazeres Rovisco e Mário Gandra, que materializam as personagens das pranchas. Uma dessas peças esteve exposta na Bienal Internacional dos Artistas de Gaia de 2021.

O Rapinggel já foi apresentado no Mirafórum, no Porto; no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE Douro), em Penafiel; no Espaço Santa Catarina, em Lisboa e, em Viseu, na Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva.

Natural de Pombal, Mário Gandra dedica-se a assuntos artísticos desde os tempos do liceu, como os comics, capa de livros ou logótipos. No ano de 1983, quando vivia em Espinho, participou numa exposição coletiva de homenagem a Amadeo de Souza Cardoso - organizada pela Cooperativa Nascente. Desde então, tem participado em exposições de artes plásticas em várias localidades do

país e na Galiza. Atualmente aposentado, lecionou durante mais de vinte anos no Ensino Superior. Foi ainda presidente do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras e, nos últimos anos, do ISCE Douro.

A iniciativa resulta da parceria estabelecida entre a Nascente - Cooperativa de Ação Cultural e a Junta de Freguesia de Espinho.



PUB



# opinião



**Sara Francisco**  
Engenheira Biomédica

## Do outro lado do Oceano

Num destes dias em que o calor faz de Espinho o destino perfeito para todos os amantes de sol e de praia, almocei num dos cafés da cidade enquanto conversava com um cubano que mora na Flórida. Dizia-me ele que Espinho é o lugar ideal para estar, pensar e ter os sentidos apurados. Saindo de Espinho pelo mar, cruzando o Atlântico e desviando ligeiramente a sul, estaremos na Flórida, onde o sol não se põe no mar e o custo de vida faz parecer acessível o preço das casas por cá. Já passei por lá e querendo ou não, o exercício de comparação e contraste com as nossas praias é inevitável. Afinal estamos do outro lado do mesmo oceano! Por lá, as praias têm nortada, tal como cá, mas tiram vantagem da proximidade ao equador, enchendo-se de palmeiras e de pessoas desnudas em fevereiro, mesmo quando em Boston ou Nova York as cidades estão brancas. As cidades costeiras são imensamente verdes, pouco ou nada floridas, mas preenchidas por árvores em todas as ruas, separadores de estrada, jardins ou casas. Começando pelo ponto dos Estados Unidos que dista cerca de 150km de Cuba, as Florida Keys, o ordenamento de território faz-me feliz: é digno das sociedades mais civilizadas com praias limpas, dunas protegidas e instalações sempre num estado irrepreensível. É uma zona idílica, mas não a mais luxuosa. A temporalidade que a subida do nível médio da água do mar trará, não induz grande riqueza; no final de contas, ainda que belíssimo, calmo e sossegado, as ilhas têm um destino finito e a curto prazo. Há ainda Fort Lauderdale, que conjuga a beleza da civilização com uma riqueza extrema, mas o grande contraste e foco é Miami.

Miami é o antro da ostentação para menores de 25 anos, ou maiores, mas cujo fruto de diversão é diferente do meu. Na praia, o "olha a bolinha" dá lugar ao "Margaritta", o bater das ondas das Keys à música

de discoteca pós-quatro-da-manhã, não esquecendo a junção de ambos, onde os vendedores de bebidas transportam rádios e cantam ladainhas sob House music. Se nos afastarmos do areal, a primeira linha é feita de cor, som, cheiro a cannabis vindo de todas as direções e mais som. De manhã não há grande euforia, mas desde que a praia arrefece, até ao amanhecer, o ritmo é constante, doentivamente alto e exaustivo. O pior de tudo é não ser tão fácil encontrar um bom almoço, como se encontra álcool. É preciso ter alguma sorte e fugir do epicentro onde os jovens adultos usam calções de banho a rondar os 400 dólares com a mesma frequência que se bebem finos junto à praia das Sereias. Quando um habitante de Miami diz que Espinho lhe dá espaço para pensar e sentir, não posso deixar de concordar. Mesmo quando nos falta algum do verde e da energia dos meses menos quentes de Miami.



**Rosa Amaral**  
Professora e Formadora

## Ser (bom) aluno

Se a vida não está fácil para os professores, também o não está para os alunos. Especialmente, se nos referirmos a alunos que frequentam o ensino secundário na escola pública e que têm elevadas expectativas. É no final do ensino básico (9.º ano) e ao longo do ensino secundário que o Futuro se começa a desenhar para muitos deles. Muito cedo fazem escolhas cada vez mais condicionadas por uma miríade de fatores alheios ao gosto, ao desejo, à felicidade do que se sonhou ser. É necessário refletir sobre os percursos realizados pelos alunos e aqueles que ainda irão realizar (alguns estão quase "à porta" do Ensino Superior). No que diz respeito à satisfação com a vida, numa escala de 0 a 10, será que ainda se mantém o valor médio (aprox. 7) apresentado pelos adolescentes, afirmando a maioria que se sente feliz (84,2%)? É, pois, o tempo de olhar para o sofrimento de muitos, quando percebem que, apesar de saberem que aquele é O CAMINHO que tanto desejaram seguir, não é o que mais sucesso lhes possa trazer. Perante esta encruzilhada, as opções que se lhes aponta não são mui-

tas: Ou continuam ou mudam e procuram um percurso que lhes dê algum retorno mais positivo. Nestas idades, a pressão do útil versus o sonho cai com estrondo na pacatez das suas vidas, quando beneficiam da proteção parental. Gostaria de centrar esta reflexão na pressão que se lhes impõe, e que impõem a si próprios, não devendo ser confundida com resiliência. É claro para nós que a pressão destes alunos se traduz em classificações, pois um bom aluno, nos tempos que correm, raramente fica satisfeito com notas abaixo de 17 valores. Olhando para o que o futuro tem para lhe dar, sabe que tal resultado não irá chegar para o que quer. Estamos, portanto, a afirmar que o bom aluno tem de ser, em verdade, um excelente aluno. Mas terá mesmo de ser assim? Esse é que é o caminho para se ser um excelente aluno? O desejo intenso de tirar elevadas classificações, num sistema em que a concorrência é crescente e feroz, leva a que o patamar de sucesso seja cada vez mais exigente e mais frustrante, quando não alcançado, e tal ocorre cada vez mais precocemente. Este potencial efeito duplo (do caminho frustrado e das classificações insuficientes para os objetivos) cria constrangimentos no bem-estar e saúde emocional dos alunos. Os professores são observadores, sinalizadores, terão de ser parte da solução do problema. É, igualmente, o tempo de outros profissionais tomarem em mãos a sua parte, inclusive, no apoio às famílias. A parte de quem manda é a de rever as brutais cargas horárias e, no topo da lista, reformular de vez o acesso ao Ensino Superior. Trata-se de recuperar uma juventude que, de repente, se está a esvaír em "dor de pensar": "Temos, todos que vivemos/ Uma vida que é vivida/ E outra vida que é pensada,/ E a única vida que temos/É essa que é dividida/Entre a verdadeira e a errada." (Fernando Pessoa). Assim, à pressão das classificações, desejo que saia empoderado o aluno que gosta de aprender, que tem curiosidade em saber mais e sobre coisas diferentes, o aluno que, face aos desafios e às dificuldades, procura soluções, é empático e solidário, trilha um caminho de realização marcado pela felicidade de estar na Escola, sendo, efetivamente, um cidadão realizado, motivado, encantado, em suma, FELIZ no CAMINHO que escolheu SER. Termino com uma afirmação de Sebastião da Gama na qual me revejo: "Bem hajás por teres percebido que entre o ensinar e o aprender há tão pouca diferença que os dois conceitos se exprimem em francês pela mesma palavra".

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Administração** Ricardo Gouveia  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** [jornal@mare-viva.pt](mailto:jornal@mare-viva.pt)  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL  
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



**14 DE JULHO - AMBIENTE**  
**Brigadas em ação: de mão em mão, cooperar com o coração!**  
**Praia de Silvalde**  
 10h00

Continua o ciclo de ações de sensibilização/limpeza do areal, ribeiras e outros espaços verdes do concelho, que pretendem alertar para o problema do lixo marinho. Estas ações de limpeza regressam ao areal de Silvalde. A participação é gratuita e deverá ser formulada online. Esta iniciativa conta com a parceria de entidades como a Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, comunidade escolar, escuteiros, Cerci-Espinho, Amigos da Ribeira do Mocho.

**14 DE JULHO - EVENTO**  
**Festival da Sardinha**  
**Costa Nova - Ílhavo**

O Festival da Sardinha é uma iniciativa da APARA - Associação de Pesca da Região de Aveiro, e que traz visibilidade à atividade de muitos dos seus membros, para quem a pesca da sardinha é "ganha-pão". Fazendo-o acontecer no local onde habita uma das principais comunidades piscatórias da região dá-lhe também a si a possibilidade de conhecer os protagonistas da sua captura, as suas embarcações e cais, os mercados e as histórias. Acontece todos os anos em meados de julho.



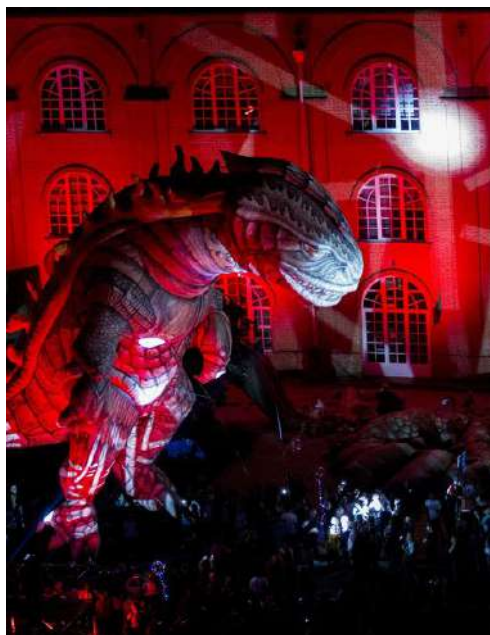
**14 A 17 DE JULHO - EVENTO**  
**Beach Pro Tour 2022**  
**Praia de Espinho**  
 10h00

Após ter acolhido etapas do Circuito Mundial de Voleibol de Praia em 2018 e 2019, a cidade de Espinho volta a estar na rota dos melhores atletas mundiais de voleibol de praia. Em termos globais, esta será a 17ª edição da etapa espinhense de masculinos, e a 12ª de femininos. Um rol de competições que celebrizaram a dupla Miguel Maia/João Brenha, e outros nomes, como Emanuel Rego e Ricardo Santos. São já 16 os torneios inseridos no calendário de 2022 do Volleyball World Beach Pro Tour que se realizarão na Europa. Para além de Portugal, as etapas percorrerão países como Espanha, Grécia, Itália, Lituânia, Turquia, Polónia, Eslovénia, Hungria e Áustria.



**14 DE JULHO - MÚSICA**  
**Orquestra da Academia Barroca de Ambrony**  
**Audatório de Espinho - Academia**  
 21h30

A violoncelista francesa Ophélie Gaillard visita Espinho com a Orquestra da Academia Barroca de Ambrony. Com um programa centrado no final do Classicismo, em que o sinfonismo e o equilíbrio orquestral se misturavam com a invenção e fantasia dos músicos, promete um concerto fascinante em que jovens músicos partilham o palco com uma referência internacional. Das sinfonias de Mozart e Haydn, passando pelo virtuosismo violoncelístico de Boccherini, um concerto que mostra a elegância e plasticidade do estilo clássico em todo o esplendor.



**14 A 24 DE JULHO - EVENTO**  
**Festival dos Canais 2022**  
**Aveiro**

Entrada gratuita

O Festival dos Canais é um encontro multidisciplinar de artes em espaço público, que assume a cidade de Aveiro como um palco aberto, onde artistas provenientes de diferentes geografias se interligam com o quotidiano e a vida do território para apresentar as suas criações. Assume-se como um laboratório vivo para a apresentação de novas perspectivas sobre a memória coletiva desta região e dos seus traços identitários, revelando em simultâneo a atualidade da criação artística contemporânea. O Festival dos Canais integra a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura em 2027. Vão decorrer dezenas de atividades espalhadas pela Cidade nas áreas da música, circo contemporâneo, teatro, dança, performance, artes visuais e atividades para famílias, entre outras.



DR

**17 DE JULHO - CONCERTO**  
**William Christie e Théotime de Swarte**  
**Audatório de Espinho - Academia**  
 18h00

A fantasia e a expressividade do Barroco encarnaram na sonata, uma composição para pequenos grupos instrumentais. Neste recital, destaca-se o estilo violinístico da França do século XVIII, cuja influência se estendeu ao alemão Handel, compositor viajante. Handel conheceu Corelli, violinista proeminente no estilo italiano. O contraste de atmosferas e texturas que marca o final do Barroco antecipa o advento da música de câmara do período seguinte. A juventude do violinista Théotime Langlois de Swarte reúne-se à experiência de William Christie, uma referência na música barroca de França, que, neste dia, nos deliciará com a sua sabedoria.



**18 A 29 DE JULHO - INICIATIVA**  
**"Férias com a Triboterra"**

Ovar

O verão pede proximidade com a natureza - pede sol e mar, mas também brisa, sombra e árvores. Para quem está de férias, as atividades em família tornam-se naturalmente (e felizmente) mais frequentes. Quando estamos circundados por um ambiente virgem e natural, a nossa disponibilidade sensorial aumenta. E, assim como na praia, na floresta há uma infinidade de descobertas e aprendizagens para esquadriñar. A Tribo Terra é um projeto de "forest school" que vale a pena conhecer. Ao conversar com o Raul, criador deste projeto e principal dinamizador das atividades com crianças e famílias, somos contagiados pelo seu fascínio pela floresta: "é o local mágico onde as Descobertas, Aventuras, Brincadeiras e Aprendizagens surgem em cada passo que damos, em cada som que ouvimos, em cada recanto que encontramos". E durante a atividade, este seu interesse cativa e envolve cada participante. O projeto Tribo Terra convida crianças, famílias, educadores e outros curiosos a explorar as possibilidades educativas e experimentais que a floresta pode proporcionar; convida a observar, mexer, escutar, criar, construir, brincar. Assim, ainda que existindo excelentes propostas de atividades a nível desportivo e cultural no nosso concelho para este verão, as crianças entre os 5 aos 10 anos têm sempre a floresta: numa versão sem os pais com o programa "Férias com a Tribo Terra" que acontece de 18 a 29 de julho em Ovar - e numa versão em família com as atividades "Eu e tu na floresta". Fica a sugestão. Mais informação em <http://www.triboterra.pt/>.

Rita Betânia



# cultura notícias



## Espinho recuou à sua época áurea com a viagem do "Vir a Banhos"

No passado fim de semana, foram vários os burgueses, fidalgos e lavradores abastados que desfilaram pelos areais de Espinho, contornando o tempo e dando corpo à iniciativa "Vir a Banhos" - uma recriação histórica dos tempos áureos da cidade, em que vilões e fidalgos faziam praia, mediante prescrição médica. Assim, recriou-se o quotidiano daquelas gentes que procuravam as águas terapêuticas locais, na parte inicial do século XX. A recriação contou com a participação de aproximadamente 80 figurantes, com

destaque para os banhistas vestidos a preceito, vilões, fidalgos, teatro de robertos, fotógrafo à la minuta e vendedores ambulantes, vestidos à época. "Vir a Banhos" foi uma organização da Câmara Municipal de Espinho com o apoio do Grupo Cultural e Recreativo Semente, Rancho Folclórico Santiago de Silvalde, Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, Rancho Regional "Recordar é Viver", Associação "Espinho Vida" e Associação Desportiva Gymnostar.

## Rita Alves expõe a fragilidade humana no Museu de Espinho até ao final de julho

Até ao final do mês de julho, será possível visitar a exposição "How fragile we are", de Rita Braga Alves, no Museu Municipal de Espinho. É um conjunto de trabalho que, como âncoras, pretendem auxiliar na aceitação, remetendo para a importância do "agora", do tempo presente. Nascida no Porto, em 1982, Rita Braga Alves acompanha os traços e cores desde a infância. É formada em Arquitetura, pela Universidade do Porto. Foi no Rio de Janeiro, no Brasil, que deu início à sua atividade enquanto arquiteta. Trabalhou em cenografia, nos estúdios da Globo, atividade que relaciona a arquitetura com a arte, e também com a performance. Atualmente reside em Vila Nova de Gaia, onde tem o seu gabinete de arquitetura. "A dureza de alguns a batalhar e a tristeza de tantos a chorar. A leveza e a fragilidade do papel artesanal que fazem lembrar a nossa pele e a vulnerabilidade da carne. As memórias cravadas que nos guiam, se transformam e moldam quem somos. São pequenos trabalhos que, como âncoras, nos permitem aceitar essa nossa condição e lembrar que estamos no aqui e agora, a valorizar o presente" - lê-se, na publicação que resume o âmbito da exposição.

### Convocatória

#### NASCENTE COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, C.R.L.

Convoco, ao abrigo do disposto nos arts. 22º, nº 2 e 26º, al. a) dos Estatutos do ano 2020 ou do disposto nos arts. 27º, nº 2 e 31º, al. a) dos Estatutos do ano 2017, uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios cooperadores da Nascente, Cooperativa de Acção Cultural C. R. L., a realizar no Auditório Nascente, Rua 16, n.º 1200, (Espinho), na quinta-feira, dia 28 de julho de 2022, pelas 20h30, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Sociais da Cooperativa para o biénio de 2022/2023

De acordo com o disposto no art. 25º, nº 2 dos Estatutos do ano 2020 ou no art. 30º, nº 2 dos Estatutos do ano 2017, se à hora marcada na convocatória não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, uma hora depois.

Espinho, 13 de julho de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Rui Abrantes

## Há um "grandioso Baile Popular" em Anta ainda esta semana

Na próxima sexta-feira, dia 15 de Julho, o Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta acolhe um Baile Popular, com animação e jantar, marcado para as 20h00. Caldo Verde, Bifanas e bolos são algumas das atrações gastronómicas da iniciativa, que a partir das 21h00 contará com a atuação do grupo musical "Intemporal Show".

PUB

ESTD. **GRACIOSA** 1984

CHURRASCARIA - RESTAURANTE - TAKEAWAY

Tel.: 227 313 615      Rua 62 N.º5 e7, Espinho




# da terra

## ESCOLA DR. MANUEL LARANJEIRA É A 16.<sup>a</sup> DO DISTRITO COM A MELHOR MÉDIA NOS EXAMES NACIONAIS

Na passada sexta-feira, 8 de julho, diversos órgãos de comunicação social divulgaram o ranking das escolas secundárias, ordenando os estabelecimentos escolares – públicos e privados – pela média obtida nos exames nacionais de 2021. O Maré Viva optou por seguir os critérios definidos pelo jornal Público (que pode consultar sumariamente no fim deste artigo ou, detalhadamente, no site desse órgão de comunicação social) e noticiar os dados apurados sobre a região em que nos inserimos. No concelho de Espinho, a Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira foi a que obteve o melhor resultado e, no contexto nacional, viu a sua posição subir 39 lugares: é a 219.<sup>a</sup> escola do país com melhor prestação. No total, foram realizadas 354 provas de acesso ao Ensino Superior. Por outro lado, a média dos exames de 2021 [11,54] desceu 1,74 valores quando comparado com o ano transato [13,28]. No distrito, esta escola pública ocupa a 16.<sup>a</sup> posição num total de 41 estabelecimentos escolares. Já a

Escola Básica e Secundária Manuel Gomes de Almeida ficou na 317.<sup>a</sup> posição a nível nacional, enquanto no distrito é a 25.<sup>a</sup> escola com melhor prestação. Um total de 414 provas foram realizadas e a média dos resultados [11,16] desceu 2,66 comparativamente ao ano de 2020 [13,82]. Em 2021, num universo de 635 escolas analisadas, a média nacional dos exames foi de 11,46. No distrito de Aveiro, a média é de 11,35. Enquanto a Manuel Laranjeira superou ligeiramente esse valor, a Manuel Gomes de Almeida ficou aquém da média nacional e distrital. No distrito de Aveiro, o Colégio das Terras de Santa Maria (estabelecimento de ensino privado no concelho de Santa Maria da Feira) registou a melhor média do distrito de Aveiro [14,15] e ficou na 21.<sup>a</sup> posição a nível nacional. Já a Escola Secundária de Esmoriz foi a que obteve a melhor prestação do município vareiro [11,37]. Ficou no 270.<sup>o</sup> lugar nacional e em 21.<sup>o</sup> no distrito. O concelho de Espinho obteve a melhor média [11,34] quando comparado com estes municípios

(Ovar, média de 11,11; e Santa Maria da Feira, 11,20). Não obstante, é o concelho com menos estabelecimentos escolares (dois): Ovar possui mais uma escola pública e Santa Maria da Feira conta com quatro escolas (duas públicas e duas privadas). Para a conceção deste ranking o jornal Público considerou os alunos que, em 2021, foram à 1.<sup>a</sup> fase dos exames nacionais para fazer as oito provas mais concorridas (ou pelo menos algumas delas): Português, Matemática A, História A, Biologia e Geologia, Física e Química A, Geografia A, Filosofia e Economia A. A média aos resultados só contempla as disciplinas que têm mais alunos inscritos. O ranking foi ordenado da escola com melhor média de exames para a que se saiu pior, nas escolas onde se realizaram pelo menos 62 provas. Para aprofundar os critérios adotados pelo jornal Público, consulte o artigo disponível no site.

### Montenegro promete insistir no regresso dos debates quinzenais

Luís Montenegro, líder do PSD, reiterou que o partido irá “insistir” no regresso dos debates quinzenais à Assembleia da República, e prometeu “tirar ilações” se o Partido Socialista der preferência a encontros mensais. As declarações do espinhense surgiram depois da primeira reunião com a bancada social-democrata. “A nossa proposta é muito direta: queremos retomar os debates quinzenais na formulação que tinham anteriormente.

Pode haver um modelo aprimorado, mas não pomos em causa a natureza quinzenal dos debates” - disse. Montenegro defendeu ainda que, num momento de governação em maioria absoluta, a capacidade de escrutínio do Parlamento “não deve ser diminuída”. “Já há exemplos concretos do uso e abuso da maioria absoluta, uma utilização do rolo compressor da maioria. E uma das formas de podermos colmatar esse abuso são os debates quinzenais”, acusou, dando como exemplo a rejeição recente do pedido de audição do ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos. Em julho de 2020, PS e

PSD aprovaram sozinhos o novo Regimento da Assembleia da República que, entre muitas alterações, terminou com o modelo de debates quinzenais com o primeiro-ministro em vigor desde 2008, substituindo-o por debates mensais com o Governo, passando o primeiro-ministro a comparecer de forma obrigatória nestas discussões apenas de dois em dois meses. O novo presidente do PSD, Luís Montenegro, já tinha manifestado a intenção de alterar o modelo aprovado pela anterior direção, liderada por de Rui Rio.

PUB INST

 **maré viva**  
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 [tesouraria@nascente.org.pt](mailto:tesouraria@nascente.org.pt)  
ASSINATURA DIGITAL

 **maré viva**



## Freguesias recebem 125 mil euros para gerir as praias concelhias

A Câmara Municipal de Espinho firmou os contratos interadministrativos de delegação de competências, no âmbito da Gestão das Praias do concelho, com as freguesias de Paramos, Silvalde e Espinho. Os acordos foram celebrados, nos Paços do Concelho, por Miguel Reis, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, e pelos presidentes José Teixeira (Silvalde), Manuel Dias (Paramos) e

Vasco Ribeiro (Espinho). A Junta de Freguesia de Espinho foi a que recebeu o montante mais alto: são 65 mil euros para aplicar na Gestão da Praia Azul - Sul, na assistência a banhistas, limpeza dos areais e recolha de resíduos, instalação e higiene de equipamentos de apoio à praia, gestão de sanitários da Praia da Baía e na esplanada Maia-Brenha, e também para utilizar em financiamento para

ações de sensibilização do Centro Azul. Já a Junta de Freguesia de Paramos, a par com a de Silvalde, receberão 30 mil euros cada, com os mesmos pressupostos da primeira. Para vigilância e segurança, cada uma das duas freguesias terá disponível o montante de 17 250 euros, 11 250 euros para limpeza e higiene, e 1500 euros para outras despesas.

## Mais de 2300 famílias espinhenses poderão vir a usufruir da tarifa social automatizada da água

Foi uma proposta do Bloco de Esquerda de Espinho que, em contexto de Assembleia Municipal, reuniu a aprovação unânime dos eleitos: poderá estar para breve a adesão do Município de Espinho à tarifa social automatizada da água. A aplicação desta tarifa (sem

necessidade de pedido ou requerimento) permitirá uma ampliação substancial do universo de beneficiários no concelho, que poderá passar dos atuais 208 utilizadores do tarifário social da água, para chegar a mais de 2300 famílias. Está agora nas mãos do Executivo Municipal, liderado por Miguel Reis, a colocação da mesma em prática. Assim explica João Matos, deputado municipal pelo Bloco de Esquerda. "A sua implementação [da tarifa] está agora somente dependente do Executivo Municipal, que tem também

em mãos a tarefa de garantir que todos os munícipes sejam devidamente informados, pelos serviços municipais, da existência destes recursos legais, garantindo que o seu usufruto não é vedado a ninguém pelo desconhecimento ou pelas agruras burocráticas que paralisam a demanda de quem vive em privação material, conforme consta do texto aprovado e apresentado pelo Bloco" - concluiu.

### Convocatória

#### NASCENTE COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, C.R.L.

Convoco, ao abrigo do disposto no arts. 22º, nº2 e 26º, al. d) dos Estatutos do ano 2020 ou dos arts. 27º, nº 2 e 31º, al. e) dos Estatutos do ano 2017, uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios cooperadores da Nascente, Cooperativa de Acção Cultural C. R. L., a realizar no Auditório Nascente, Rua 16, n.º 1200, (Espinho), na quinta-feira, dia 28 de julho de 2022, pelas 21h30, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e Aprovação das propostas de alteração aos artigos 40º e 32º dos Estatutos de 2020 ou 39º dos Estatutos de 2017

De acordo com o disposto nos arts. 25º, nº 2 dos Estatutos de 2020 ou no art. 30º, nº 2 dos Estatutos do ano 2017, se à hora marcada na convocatória não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, uma hora depois.

Espinho, 13 de julho de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Rui Abrantes

## Águas balneares de Espinho mantém qualidade "excelente"

São as conclusões das análises levadas a cabo pela Associação Portuguesa do Ambiente (APA) às águas costeiras do concelho de Espinho, e divulgadas pelo Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH): à semelhança do que aconteceu na década 2011/2021, as águas locais mantêm a qualidade "excelente".

Para o efeito, foram avaliadas a Praia da Baía, a da Rua 37, Frente Azul, Paramos e Silvalde. Com a exceção da Praia da Seca, que obteve a classificação "boa", as restantes atingiram o patamar máximo de qualidade.

Recorde-se que, em análises semelhantes, entre os anos de 2006/2010, as águas de Espinho foram avaliadas "apenas" com o distintivo "boa".



## Miguel Reis condecorado pela Federação Americana de Luso-Descendentes

A 5 de Julho, a Federação Americana de Luso-Descendentes levou a cabo uma cerimónia da qual o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, saiu condecorado com a Ordem Luís Vaz de Camões, pelo cultivo “das relações de amizade e solidariedade com a comunidade portuguesa na Venezuela”, diáspora composta por uma parte relevante de emigrantes naturais do

distrito de Aveiro. A par do edil, também Emídio Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, foi distinguido. A iniciativa decorreu no Centro Social Luso Venezuelano, em Nogueira da Regedoura, e aconteceu por força da celebração do Dia da Independência da Venezuela. Também o próprio Centro Luso Venezuelano e o professor Francisco Goulão foram distinguidos. A

Federação Americana de Luso-Descendentes é uma das mais relevantes instituições da comunidade portuguesa na Venezuela, que tem como principal missão a preservação e difusão da cultura e língua portuguesa, e também o entrelaçamento das relações de amizade entre o território português e a Venezuela, através de valores como a união e a solidariedade.

## 37 projetos para “Transição Verde e Digital e Segurança nas Pescas” recebem 11,3 milhões de euros do PRR

Foram apresentados esta quarta-feira, 6 de julho, no Ministério da Agricultura e da Alimentação, em Lisboa, os projetos de “Transição Verde e Digital e Segurança nas Pescas”, inserida na componente “10 – Mar”, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Até 30 de junho, foram aprovadas e contratadas um total de 37 candidaturas, com um investimento total de 11,3 milhões de euros. Durante a cerimónia de apresentação

destes projetos, a Ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, sublinhou a importância deste apoio para a modernização do setor: “Este investimento é fundamental para a economia nacional, contribuindo de forma decisiva para tornar a fileira do pescado mais competitiva, mais empregadora e ambientalmente mais sustentável, contribuindo para uma eficiente transição energética e digital deste setor.” Entre as candidaturas aprovadas, 27 são do âmbito da modernização da frota (21 das quais são embarcações da pesca costeira, e 6 são da pesca local), 7 são do âmbito da Indústria, e 3 da Aquicultura. É de sublinhar que no capítulo “Transição Verde e Digital e Segurança nas Pescas” está previsto um investimento total de 21 milhões de euros

destinados ao setor privado, devendo ser aberto um novo aviso para candidaturas até ao final deste ano (dezembro de 2022). O Governo pretende continuar a apostar na inovação, na modernização dos processos, na redução da pegada de carbono e na economia circular das empresas e organizações da pesca, aquicultura, transformação e comercialização. Pretende-se, ainda, melhorar as condições de segurança e conforto a bordo para os pescadores, bem como promover uma alteração de comportamentos, e contribuir para assegurar a redução das emissões de gases com efeito de estufa por parte das atividades da economia do mar até 2030, visando os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris e do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050.

PUB



## Moradores da Granja levam a cabo uma vigília contra a passagem aérea

No domingo passado, os moradores da Granja dinamizaram uma vigília como forma de protesto contra a construção da passagem aérea na linha ferroviária, como consta no plano da Infraestruturas de Portugal. A iniciativa, apelidada de “velório”, aconteceu junto à estação de comboios, e foi

comandada pelo movimento cívico “Cidadãos Praia da Granja”. Note-se que o coletivo, entre outras ações, já apresentou uma queixa ao Provedor da Justiça Europeu. Em junho, na última Assembleia Municipal de Gaia, o “Cidadãos Praia da Granja” fez-se ouvir, e deixou clara a sua insatisfação quanto à obra em curso. Na resposta, o Presidente da Câmara, Eduardo Vítor Rodrigues, prometeu, até ao final do presente mês, encontrar uma “boa solução”, juntamente com o ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos.



# o explicador



Ansiedade, stress ou nervosismo: emoções comuns a uma generalidade de pessoas nos momentos que antecedem ou ocorrem, por exemplo, numa apresentação pública ou entrevista de emprego. Mas estes são também estados psicológicos que se prolongam e podem ser difíceis de se lidar ao ponto de afetar o nosso funcionamento social, profissional e pessoal. A 22 de março deste ano, a Organização Mundial de Saúde alertou para a necessidade de se investir em serviços de saúde mental dado o aumento em 25% da prevalência global de ansiedade e depressão; só no primeiro ano da pandemia. Jovens e mulheres foram as pessoas mais afetadas, mas as descobertas deste estudo são apenas "a ponta do iceberg" - segundo o diretor-geral da OMS. Sem descurar a importância da saúde mental, "O Explicador" desta semana explana um método que poderá auxiliar na gestão da ansiedade ou do stress: a meditação.

## O que é a meditação?

Segundo o Headspace (uma aplicação móvel dedicada à meditação), esta é uma prática relacionada com o treino da consciência e de ter uma perceção saudável sobre a realidade. "Meditar não é transformar-se em outra pessoa, numa nova pessoa, nem numa pessoa melhor. Não é tentar eliminar os seus pensamentos ou sentimentos. É aprender apenas a observá-los, sem julgamentos. E, em determinado momento, é possível também começar a entendê-los" - lê-se. Nesta lógica, a meditação pode ser entendida como uma prática que permite reduzir a intensidade das emoções supramencionadas e da forma como percecionamos a vida.

## Como faço para meditar?

Aprender a meditar é como aprender uma nova habilidade. O Headspace compara a meditação a um músculo que nunca exercitamos. Por isso, requer regularidade, dedicação e alguma paciência. Com o passar do tempo, torna-se cada vez mais fácil. Uma das melhores formas de se iniciar na meditação é recorrer a um "guia meditativo" que, no fundo, é uma voz que auxilia a condução da "sessão" meditativa.

## Qual o melhor horário, local e forma de meditar?

O site da aplicação móvel referida aponta o período da manhã como a melhor altura do dia para meditar. Quanto ao local, basta que seja um sítio calmo e com pouca probabilidade de ser interrompido. A sugestão passa por meditar sentado, por exemplo, numa cadeira, com as pernas descruzadas, as solas dos pés no chão e as mãos apoiadas nas pernas. Deve manter uma postura ereta, mas, ao mesmo tempo, relaxada. A respiração deve ocorrer da forma mais natural possível.

## Durante quanto tempo devo fazer isto?

Para que os efeitos desta prática surtam efeito e dê conta deles, é importante que a meditação se torne parte da sua rotina, tal como é o comer do pequeno-almoço ou lavar os dentes. Se não falhar um dia, não há problema. No que diz respeito a quanto tempo deve dedicar, isso depende do tempo, experiência e vontade que dispõe. Pode dedicar dez minutos por dia, meia-hora ou uma hora. Se planeia começar ou recomeçar a meditar, é preferível dedicar dez minutos até se sentir confortável.

## O que dizem os estudos científicos?

Segundo as conclusões da maioria dos estudos consultados, a prática da meditação para, de certa forma, "combater" a ansiedade e o stress no trabalho é relevante. Em alguns casos chega mesmo a reduzir ou a adiar certas patologias mentais (incluindo a depressão ou a demência) e potencia emoções positivas. Estes estudos incidem sobretudo no "mindfulness" ("atenção plena" em português); um exercício meditativo que permite "estar no momento presente da maneira mais consciente possível". Poder-se-á argumentar que "cada caso é um caso" e o papel dos profissionais de Psicologia não pode, nem deve ser descurado. Contudo, o que a evidência científica nos mostra é que o "mindfulness" e a meditação são respostas promissoras e eficazes em determinados contextos, se realizadas de forma recorrente e apropriada.

Fontes: Organização Mundial de Saúde; Headspace; [www.medis.pt](http://www.medis.pt); artigos científicos consultados no portal da ScienceDirect

PUB



**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 N.º715 e 722  
4500-287 Espinho

# grande entrevista



## O CUNHO INDUSTRIAL E A HISTÓRIA ENCAPSULADA NO MUSEU DO PAPEL

É em Paços de Brandão que se ergue aquele que foi o primeiro espaço museológico dedicado à História do Papel em Portugal: o Museu do Papel Terras de Santa Maria. É preciso recuar até 1708 para recordar as razões que sustentam a sua existência: pela relevância que a indústria do papel teve em Santa Maria da Feira, e em vários concelhos vizinhos, na vasta região anteriormente designada como Terra de Santa Maria. É um relevante ator da Museologia Industrial Portuguesa, tendo passado a integrar a Rede Portuguesa de Turismo Industrial a 17 de Março do presente ano. Em entrevista, Sofia Faria, coordenadora do Museu do Papel, contempla os pressupostos recentes, trazidos pela pandemia, que obrigaram a casa a trabalhar para um público diferente; as estratégias a adotar, tendo em vista a captação de novos visitantes; os desafios que os museus, na sua generalidade, enfrentam na atualidade; e ainda a possível criação de uma nova zona de estacionamento e recuperação do edifício onde outrora funcionaram os serviços administrativos.

**O Museu do Papel - Terras de Santa Maria reúne algum espólio regional, mas não se limita à história das zonas adjacentes...**

No programa museológico traçado para que pudéssemos abrir portas em 2001 já existiam dois conceitos: um deles dizia, precisamente, que o Museu não deveria ficar circunscrito à nossa área geográfica, ou às Terras de Santa Maria. Contamos a história do fabrico do papel nas antigas terras, que se espalhavam entre o rio Douro e o rio Vouga. No presente, falamos de uma área onde estão englobados vários concelhos. Pretendemos afirmar-nos, também, a nível nacional: representar

a história do papel em Portugal. Ao longo destes anos temos recebido doações, e também feito algumas aquisições, de maquinaria, peças, documentação, que passaram a integrar a nossa coleção, e nos chegaram de zonas como Tomar, Lisboa. Vamos fazendo por ter essa preocupação: a de não sermos, somente, um Museu que mostra a história da nossa zona, que de si só, já é rica: o primeiro moinho, e a primeira fábrica, datam de 1708, o que só vem reforçar a nossa grande tradição no fabrico do papel.

**E onde estava localizada essa primeira fábrica?**

Esse primeiro moinho ficava em São Paio de Oleiros. No passado, estas terras tinham as características ideais para a produção de papel: era feito a partir de trapos, as fábricas eram movidas pela energia hidráulica. Chegou, até às nossas terras, um senhor italiano: já havia estado em Braga, mas foi em São Paio de Oleiros que encontrou as condições necessárias para levar a cabo a fundação do seu moinho, e é nessa altura que decide construir a sua fábrica de papel. Para além dos cursos de água, já cá existiam os moinhos de cereais, que facilmente se transformaram em moinhos de papel: a estrutura era de adaptação fácil, e a matéria prima, os trapos de linho e algodão, faziam com que a proximidade ao Porto fosse uma outra mais valia. Era lá que se adquiriam grande parte destes pedaços que serviam para fazer o papel. As fábricas foram surgindo um pouco por todo o concelho. O que é certo é que existem levantamentos que dão conta de que, durante o século XIX, nas Terras de Santa Maria, existiam cerca de 35 fábricas de papel. A nível nacional, eram 50. Por isso, a nossa

região era muito rica nesta Arte.

**Como descreveria o público que mais frequentemente visita o Museu do Papel?**

Vamos tendo algumas visitas de excursões, não só durante a semana, mas também ao fim de semana. No entanto, o público que mais nos visita acaba por ser o escolar. Ao longo destes anos, temos tentado trabalhar diferentes atividades, ter uma oferta diversificada, para cativar novos públicos. Ainda assim, visitam-nos pessoas de todo o país. No verão, principalmente, acabamos por ter público espanhol e alemão. São dos que mais nos procuram.

**Que estratégias poderão ser adotadas no sentido de fazer crescer a notoriedade do Museu?**

Em 2018/2019 já notávamos que as pessoas, para além de uma simples visita, procuram experiências: querem ter algo de diferente no Museu, não querem simplesmente visitá-lo. Se houver uma experiência, uma prática, podem até não se recordar da história do processo de fabrico do papel, por exemplo, as certamente recordarão o momento que já viveram. É essa vertente que temos vindo a trabalhar para os vários públicos. Nestes últimos anos, temos também olhado com particular atenção para as famílias: o Museu esteve impedido de abrir portas a grupos com muitos elementos, e por isso começamos a trabalhar para um número menor de pessoas, e a direcionar a nossa atividade para esse grupo mais pequeno, com particular incidência ao fim de semana. Diria que as pessoas têm respondido bem a este nosso cuidado.

## É um trabalho que nunca está terminado...

Sem dúvida. É uma área de permanente preocupação. Até porque somos um Museu industrial e, à partida, poderemos não ser tão apelativos para certos públicos, dada a nossa matriz. Somos um Museu com muita maquinaria, com espaços sombrios, escuros, e portanto há que encontrar formas de cativar o público, e de o fazer-se sentir envolvido.

## De que forma descreveria o dinamismo e a vida do Museu?

Sempre fizemos por manter o cunho de "Museu vivo". Temos a possibilidade de ter a maquinaria ainda a produzir papel, e vamos fazendo essa atividade, pelo menos uma vez por mês. É o "À quinta na fábrica". Nesse dia, o Museu transforma-se numa fábrica, e os visitantes podem participar no processo de fabrico, assistir em direto à produção de papel. Quando a máquina não está a funcionar, os visitantes são convidados a participarem em pequenos momentos durante a própria visita: podem produzir uma folha de papel manual, estendê-la, fazer um saco de papel (antigo cartuxo, que se utilizava na mercearia). O nosso objetivo é o de cativar e envolver quem cá vem, continuando a ser o chamado "Museu vivo".

Hoje já se começa a trabalhar bastante nesse campo: as exposições temporárias são muito importantes para cativar o público, e para o levar a visitar um Museu que já conhece. Também está muito em voga e prática a realização de concertos de música, de workshops diferentes. Aproveitando o nosso jardim e o fantástico som do rio, já dinamizamos aulas de Yoga, de pilates... Todas estas atividades são sempre precedidas de uma visita ao espaço: num primeiro momento, as pessoas podem chegar até nós pelo interesse na aula de Yoga, por exemplo, mas acabam por ser envolvidas na vida do Museu. Este tipo de mecanismos, que temos tentado encontrar, nem sempre são fáceis. Até porque existem bastantes museus, e a oferta é diversificada. Falo de zonas vizinhas, mas também de grandes centros, como o Porto, por exemplo. Os espaços a oferecer espetáculos são muitos, e cabe-nos a nós conquistar o nosso lugar, nesse leque de oferta. Mas acredito que o caminho seja por aí: pela dinamização de eventos diferentes.

## Há alguma atividade organizada pelo Museu que se distinga pela sua particularidade?

Nestes últimos anos não a fizemos, mas temos uma atividade que se chama "O turno da noite". Acontece em maio, no mês dedicado ao Museu, e foi algo lançado pelos museus franceses, e replicado por outras casas pela Europa fora. No fundo, consiste em ter o Museu aberto no horário noturno, e oferecer, para além das visitas, algo diferente. Aproveitando o nosso "O turno da noite" já levamos a cabo espetáculos de magia, música, artes, dança... Começamos

a cativar um público que, por norma, não aprecia muito os museus, entre os 17 e os 20 anos. No primeiro ano em que fizemos essa atividade, fomos divulgá-la aos bares e discotecas. Deixamos flyers, em formato de cubo, que faz parte da nossa identidade. Num início de noite, são levados a visitar o Museu à luz das velas. É algo invulgar, mas tivemos sucesso. Depois, convidamos um DJ e também um bar, para cá efetuar serviço. O que é que retirávamos destas noites? Nos fins de semana seguintes, tínhamos o público que havia visitado o Museu durante a noite, a querer vê-lo à luz do dia. Foi muito bom. É uma atividade que nos deixa saudades, e que pretendemos retomar já no próximo ano, em 2023.

## Quem são os rostos das exposições temporárias que albergam?

Nos últimos anos, temos estabelecido algumas parcerias com as escolas do concelho de Santa Maria da Feira e não só, e também com as empresas da região, nomeadamente empresas produtoras de papel e embalagens. Nos últimos anos, estas têm sido as nossas apostas. Temos tentado, também, cativar os próprios trabalhadores dessas empresas. Queremos que vejam e sintam o seu trabalho valorizado. E isto é particularmente relevante, porque muitas destas pessoas tendem a pensar que os museus não são lugares para elas. Que os veem como algo destinado a uma elite. Depois, sentem que, cada vez mais, o Museu é para todos, e é assim que deve ser: prestamos um serviço público, e temos de ter essa consciência.

## Que imperfeições estão a ser trabalhadas nas obras que ocorrem, neste momento, no exterior?

Neste momento, estão a decorrer as obras na fachada, de arranjo e pintura também do barco e das coberturas. Acredito que, no máximo, a obra se prolongará durante mais três semanas. Estávamos, de facto, a precisar: desde que esta casa foi inaugurada, em 2009, nunca mais cá se fizeram obras. É preciso não esquecer que falamos de um edifício à beira mar, que se degrada muito mais facilmente, e com uma maior rapidez. A empresa que cá está a trabalhar atentou, numa primeira fase, nas coberturas, de forma a corrigir as infiltrações.

## Pelo seu cariz industrial, existem alguns espaços desnivelados, ou algo recônditos, no Museu do Papel. Como é que foram encarando a temática da acessibilidade?

Ao longo destes anos fomos trabalhando as acessibilidades. O Museu está instalado num espaço fabril, que albergava duas fábricas de papel, e por isso, nos primeiros anos, não era possível que uma pessoa com mobilidade reduzida pudesse ter acesso a todos os nossos espaços. A nossa exposição permanente desenvolve-se na fábrica de baixo, na antiga fábrica de Custódio Pais, e por isso fomos trabalhando estas questões, de forma a que

o acesso fosse garantido a todos. Em 2004 fizemos obras nesse sentido: foi colocado um elevador, que proporciona esse mesmo acesso, e uma plataforma que torna possível o descer de uma escadaria, que era algo que antes não era possível. Temos desdobrável em braille, também, e durante a pandemia desenvolvemos muito trabalho na construção de textos para áudio-guias e smartphones, com visita guiada com guia gestual, visita em Inglês, e com áudio-descrição. São questões que temos trabalhado, embora, por vezes, não as consigamos desenvolver com a rapidez que desejamos. Mas continuam a ser uma grande preocupação nossa. Aliás, temos oficinas específicas para este tipo de público: onde, para além da visita, as pessoas invisuais, por exemplo, têm réplicas das nossas máquinas que podem tatear. Nestes últimos dois anos fizemos uma atividade intitulada "Conhece o Museu, mesmo de olhos fechados?", um desafio especial. Queríamos cativar o público invisual, mas também as famílias. Quem vê, coloca uma venda, e faz a visita, para ter a mesma experiência. Foi incrível para todos: até para nós, equipa, foi muito enriquecedor. É uma noção de espaço completamente diferente.

## Quais são as metas que o Museu do Papel pretende alcançar, no curto/médio prazo?

Ao fim de 21 anos, completos em outubro, há um espaço a necessitar de uma intervenção: falamos da antiga casa do proprietário, situada na parte superior da fábrica Custódio Pais. Em tempos, foram os nossos serviços administrativos, mas efetivamente a casa necessita de reforço na sua estrutura, e no próprio telhado. No momento, não temos lá nenhum serviço, e é algo que está a precisar de obra. A poente, estamos a pensar criar uma pequena zona de acolhimento e estacionamento. Pretendemos que o estacionamento passe, também ele, para poente: o visitante chega, vê o Museu, e o edifício superior assumiria um papel secundário, para continuarmos com as nossas exposições temporárias e oficinas, dando apoio ao edifício da exposição permanente. Neste momento, esta é a nossa principal prioridade: é um desejo que deveria ter iniciado em 2020. Entretanto, tudo mudou, e deixou de ser algo prioritário, mas estamos a recuperar estes assuntos, e teremos mesmo de intervir e avançar.

O primeiro moinho, e a primeira fábrica, datam de 1708, o que só vem reforçar a nossa grande tradição no fabrico do papel.

# de nascente a poente



**A Música e a Matemática tocam-se,  
mas nem sempre se fundem**

Foi na noite do passado sábado, 9 de Julho, que teve início o novo ciclo de conversas "De Nascente a Poente", uma nova façanha promovida pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, e na qual se pretende conversar, debater e refletir sobre determinados temas. No aconchego do Auditório Nascente, teorizou-se sobre a possível relação entre a Música e a Matemática. Até que ponto existe música em Pitágoras, e relação de números nas composições de Mozart e Stravinsky? Do lado dos números, o orador convidado foi João Nuno Tavares, membro do Centro de Matemática da Universidade do Porto, e professor associado no Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências. Do lado das pautas, estiveram Fausto Neves, doutorado em Música, professor auxiliar na Universidade de Aveiro e investigador INET-MD; e também Rui Penha, compositor, performer de música eletroacústica e professor assistente na ESMAE. Partiu-se de uma questão básica: se algum músico, da história, se inspirou na Matemática para dar corpo

às pautas. Fausto Neves focou Stravinsky, o compositor e pianista russo, que terá sido o primeiro a brincar com os tempos/andamentos, de tal forma que várias orquestras tinham dificuldade em tocar os seus trabalhos. Outro dos exemplos elencados foi Pitágoras que, para além de hipotenusas, terá também decifrado intervalos tonais.

## Será que Mozart contava compassos?

Para Rui Penha, Pitágoras tornou-se numa influência "muito grande" para os tempos que lhe sucederam, deixando vincado que, na sua opinião, a relação entre a Música e a Matemática acontece "desde o início" dos tempos. Na sua primeira intervenção, João Nuno Tavares sublinhou que a Matemática "auxilia na análise", mas mostrou-se algo cético quanto a uma relação direta entre os dois mundos. "Se me perguntam se um músico necessita de saber Matemática? Não. A Música joga com coisas que não são mecânicas. O génio de um compositor não pode ser matematizado ou definido" - sublinhou. O matemático reiterou, também, que com o aparecimento da música eletrónica, chegou também a capacidade de análise e processamento de dados como "nunca antes visto". "Será que Mozart contava compassos? Se formos analisar a sua obra, bate certo, talvez o fizesse. Será que ele os contava e, por isso, as obras saíam tão bem? Ou a sua escrita era, de facto, muito boa, e despreocupada com esses aspetos? A questão é essa". Fausto Neves lançou a questão, que se estendeu pela liberdade na performance, que já terá sido "bem mais vincada" do que nos dias de hoje. "Conhecer o lado racional de uma composição, não é impeditivo para que a

mesma seja tocada com emoção" - explicou o professor da Universidade de Aveiro. No entanto, a liberdade do intérprete não é infinita: existe "a escola", que continua a ser "séria". Por isso, há que atuar dentro de uma certa "margem de manobra", e adotar uma "visão muito crítica" sobre o próprio trabalho.

## Fusão do timbre e da harmonia foi a grande conquista do século XX

Centrados na figura de Schoenberg, compositor austríaco do século XX, os presentes centraram o debate em torno do aparecimento do serialismo, um método de composição musical onde são utilizadas várias séries, como forma de organização das pautas. Schoenberg, no início da década de 1920, deu corpo àquela que seria a primeira forma de composição serial: o dodecafonismo (uma sequência de doze notas, utilizando o total cromático, sem repetições). João Nuno Tavares interpelou os músicos, no sentido de apurar se a denominada "escola de Viena" havia liquidado a música do século XX. Fausto Neves considerou que a afirmação "não teria grande fundamento", já que "são várias correntes coexistiram", e a passagem do século XIX para o século XX foi "fantástica para a música, em vários domínios". Rui Penha disse que a fusão entre o timbre e a harmonia foi "a grande conquista" do século XX, que ainda hoje se mantém viva, e que tem levado a um caminho cada vez mais partilhado entre a nota, e o som correspondente. O ciclo de conversas "De Nascente a Poente" regressa em setembro, e desta vez centrará atenções na Criatividade.

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

# desporto

## O boccia de Ana Correia é de prata a nível mundial



Os atletas do boccia do Sporting Clube de Espinho João Pinto e Ana Catarina Correia participaram, durante a semana que correu, e ao serviço da seleção nacional, no World Boccia Cup, que decorreu na Póvoa de Varzim. Na competição individual da respetiva classe, Ana Correia alcançou uma surpreendente medalha de prata. O prémio chegou depois da atleta de Espinho se ter batido contra algumas das melhores do ranking mundial atual, entre elas a número cinco do Munfo (Hoi Ying Kwok), e também a número dez (Kristina Kudlakova). Ana Correia apenas não conseguiu levar de vencida Claire Taggart, a atleta da Grã-Bretanha, atual número três mundial. O seu jogo da final foi um dos mais disputados de todo o torneio, tendo sido decidido apenas nas últimas bolas do parcial de desempate, demonstrando assim o grande nível apresentado pela atleta espinhense. Com este resultado, Ana Catarina deverá somar importantes pontos para o

ranking mundial, devendo conseguir entrar no Top 10. O feito dá também uma resposta afirmativa à aposta feita pela equipa técnica nacional, colocando o seu nome como uma das hipóteses para a convocatória para o mundial da modalidade, que se irá realizar na cidade do Rio de Janeiro, no mês de dezembro. Já João Pinto teve uma participação mais discreta, ficando-se pela fase de grupos. Numa competição com um nível muito alto, o atleta espinhense sabia que mesmo jogando ao seu melhor nível seria muito difícil vencer os adversários que, por sorteio, calharam no seu grupo (dois antigos líderes do ranking mundial). Apesar de demonstrar bom nível, acabou por perder os dois jogos. Terminada esta prova é tempo de preparar a última competição a nível nacional, que será a competição de pares e equipas, que se irá jogar nos dias 23 e 24 de julho, na cidade de Vila do Conde.

## Rodrigo Rodrigues faz história e alcança novo recorde nacional

O atleta de natação do Sporting Clube de Espinho, Rodrigo Rodrigues, fez história no passado fim de semana: pela primeira vez na história dos "tigres" foi alcançado um recorde nacional (individual) por um nadador. Rodrigo Rodrigues que, no final de maio, havia alcançado um recorde nacional de seleções na prova dos 4x50 metros de estilos, ao serviço da seleção nacional, voltou a brilhar, ao estabelecer um novo máximo nacional na prova dos 50 metros de costas (Juvenil A), com o tempo de 00:27.60 segundos. Além do recorde nacional, Rodrigo Rodrigues sagrou-se campeão interdistrital e campeão regional em todas as provas individuais em que competiu. Os feitos foram alcançados no âmbito do Campeonato Interdistrital de Juvenis e Absolutos de verão de Piscina Longa, que decorreu em Coimbra.



## Mariana Neves vence o Campeonato Nacional Sub-21

Mariana Neves, atleta de badminton da Associação Académica de Espinho, sagrou-se campeã nacional de Sub-21 (em pares/senhoras). O feito aconteceu no sábado, dia 9 de Julho, numa competição que decorreu nas Caldas da Rainha. Este é o culminar de uma carreira em que alcançou inúmeros títulos, em todos os escalões de formação, tendo passado pelas Sub-15 e Sub-19.

## António Canelas é campeão nacional nos Masters de Natação

Foi no passado fim de semana que António Canelas, nadador do Sporting Clube de Espinho (Escalação J), se sagrou Campeão Nacional nos 50 e 100 metros de mariposa, vice-campeão nos 200 metros de estilos, e terceiro lugar nos 200 metros de bruços. O atleta alcançou todos estes feitos no XXIII Campeonato Nacional de Masters de Verão - Open, que decorreu nas Piscinas Municipais de Reguengos de Monsaraz, organizado pela Federação Portuguesa de Natação.

### Convocatória

#### NASCENTE COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, C.R.L.

Convoco, ao abrigo do disposto nos arts. 22º, nº2 e 26º, al. c) dos Estatutos do ano 2020 ou dos arts. 27º, nº 2 e 31º, al. c) dos Estatutos do ano 2017, uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios cooperadores da Nascente, Cooperativa de Acção Cultural C. R. L., a realizar no Auditório Nascente, Rua 16, n.º 1200, (Espinho), na quinta-feira, dia 28 de julho de 2022, pelas 22h30, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

#### Discussão e Aprovação do PLANO DE ATIVIDADES e ORÇAMENTO 2022

De acordo com o disposto nos art. 25º, nº 2 dos Estatutos do ano 2020 ou no art. 30º, nº 2 dos Estatutos do ano 2017, se à hora marcada na convocatória não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, uma hora depois.

Espinho, 13 de julho de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Rui Abrantes



**Nascente**  
Cooperativa de Ação Cultural

FREGUESIA  
**ESPINHO**  
F

**GALERIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO**

## **EXPOSIÇÃO**

14 a 30 julho

Segunda a sexta

9h30 - 12h30 e 14h00 - 17h30

**AS AVENTURAS DE RAPINGGEL**

Experiência gráfica de (anti)-banda desenhada

**Mário Gandra**

**BIODIVERSIDADE DE ESPINHO:**

**DO MAR À CIDADE**

Fotografia

**Tânia Araújo**

